



MANEJO DO PACIENTE EM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Michelle Vanessa Pedroso de Figueiredo da Silva¹, Andréa Ovando Moraes², Patrícia Garcia da Silva Gondim de Vasconcelos³, Sabrina Gisele Cavalcanti Herculano⁴, Neilan Santana Rodrigues⁵, Amanda Ferreira da Cunha⁶, Igor Marcelo Ramos de Oliveira⁷, Andréa Márcia Soares da Silva⁸, Márcia Tamires Uchôa Bezerra⁹, Mariel Wágner Holanda Lima¹⁰, Jucilene Rosângela de Sá Andrade Lima¹¹, Sergia Cristiane tokunaga de Figueiredo zambonini¹², Tayane Moura Martins¹³.

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

Objetivo: Discutir por meio das evidências científicas acerca do manejo do paciente em cardiorrespiratória no ambiente hospitalar. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter qualitativo. A busca dos trabalhos envolvidos na pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: SCIELO, LILACS, BDNF e MEDLINE, a partir dos descritores em ciências da saúde: “Assistência integral à saúde”, “Parada cardíaca” e “Unidades de internação”. Os critérios de inclusão foram: publicados no período entre 2014 e 2024, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática. Critérios de exclusão foram: artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates, artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra. **Resultados:** Após a reanimação positiva os profissionais precisam controlar rigorosamente os sinais vitais e padrão hemodinâmico do paciente, devendo estar atentos também a qualquer sinal de complicação. **Conclusão:** O estudo demonstrou que a PCR é um evento que pode ocorrer tanto em ambiente hospitalar como no extra-hospitalar devendo possuir uma intervenção rápida e manobras que são comprovadas cientificamente.

Palavras-chave: Assistência integral à saúde, Parada cardíaca, Unidades de internação.

THE IMPORTANCE OF CERVICAL CANCER CARE IN PUBLIC HEALTH

ABSTRACT

Objective: To discuss the scientific evidence on the management of cardiorespiratory patients in the hospital environment. **Methods:** This is a qualitative integrative literature review. The search for the studies involved in the research was carried out in the following databases: SCIELO, LILACS, BDNF and MEDLINE, using the health sciences descriptors: “Comprehensive health care”, “Cardiac arrest” and “Hospitalization units”. The inclusion criteria were: published between 2014 and 2024, with free access to full texts, articles in Portuguese, English and Spanish and related to the theme. Exclusion criteria were: duplicate articles, incomplete articles, abstracts, reviews, debates, articles published in event proceedings and unavailable in full. **Results:** After positive resuscitation, professionals need to rigorously monitor the patient's vital signs and hemodynamic pattern, and should also be alert to any signs of complication. **Conclusion:** The study showed that CPR is an event that can occur in both in-hospital and out-of-hospital settings and that it requires rapid intervention and scientifically proven maneuvers.

Keywords: Comprehensive health care, Cardiac arrest, Hospitalization units.

Instituição afiliada – ¹ Enfermeira EBSEH. ² Enfermeira EBSEH - Hospital Maria Aparecida Pedrossian. ³ Enfermeira EBSEH. ⁴ Enfermeira EBSEH. ⁵ Enfermeira EBSEH. ⁶ Acadêmica de Enfermagem da Estácio. ⁷ Estácio de Teresina. ⁸ Estácio de Teresina. ⁹ Enfermeira EBSEH. ¹⁰ Universidade presidente Antônio Carlos. ¹¹ Enfermeira EBSEH. ¹² Enfermeira Estácio de Sá. ¹³ Universidade do Estado do Pará.

Dados da publicação: Artigo recebido em 20 de Abril e publicado em 10 de Junho de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n6p703-711>

Autor correspondente: Michelle Vanessa Pedroso de Figueiredo da Silva michelle.esf@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é caracterizada por ser a cessação súbita dos batimentos cardíacos onde ocorre a irresponsividade dos estímulos, apneia ou respiração agônica sendo evidenciada pelo pulso não palpável e a ausência dos movimentos respiratórios (BRAGA *et al.*, 2018).

Destaca-se que a PCR pode ocorrer tanto em ambiente extra-hospitalar como no intra-hospitalar, podendo ter diversos fatores para o seu aparecimento como principalmente as doenças cardiocirculatórias, levando em consideração que o número de casos teve uma grande prevalência entre 1990 a 2019 passando de 271 milhões de casos para 523 milhões (ARAÚJO *et al.*, 2023).

A PCR possui números elevados de morbimortalidade, mesmo havendo situações de atendimento adequado. Sendo o tempo um fator importante, estudos estimam que a cada minuto que ela permaneça a sobrevida da pessoa diminui em 10% (LUZIA; LUCENA, 2009).

As PCRs que ocorrem dentro do hospital possuem uma ocorrência maior do que as extra-hospitalares e estão associadas a um pior prognóstico e com sobrevida menor, embora esse ambiente seja o melhor local para que se tenha essas ocorrências e consigam sobreviver a um episódio desse segmento (BATISTA *et al.*, 2022).

A American Heart Association (AHA) determina em suas diretrizes que o atendimento de PCR deve se basear na cadeia de sobrevivência onde possui alguns pilares como vigilância e prevenção, reconhecimento e acionamento do serviço médico de emergência, RCP imediata e de qualidade, rápida desfibrilação, Suporte Avançado de Vida Cardiovascular (SAVC) e os cuidados pós PCR (SANTOS *et al.*, 2017).

As recomendações da AHA para RCP e Atendimento Cardiovascular de Emergência (ACE) são revisadas e publicadas a cada 5 anos com o intuito de enfatizar os socorristas leigos e profissionais da saúde a realizarem as manobras de reanimação cardiopulmonar (RCP) (ANDRADE *et al.*, 2021).

Estudos apontam que o Brasil possui um conhecimento reduzido sobre o perfil, prognóstico e evolução a respeito dos pacientes que precisam ser submetidos a RCP exclusivamente no ambiente hospitalar, sendo necessário a capacitação dos profissionais atuantes no ambiente hospital (SILVA *et al.*, 2016).

Discutir por meio das evidências científicas acerca do manejo do paciente em cardiorrespiratória no ambiente hospitalar.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo. Segundo Souza, Silva & Carvalho (2010) a revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado.

As etapas da produção da presente revisão integrativa se constituem pela identificação da temática, questão norteadora, amostragem (seleção dos artigos) e categorização dos estudos.

Adotou-se para a elaboração da pergunta norteadora e definição de critérios de elegibilidade, a estratégia PICO, na qual (P) População; (I) Intervenção; (C) Comparação; (O) Resultados. Estruturou-se, diante disto, a seguinte questão: “O que a literatura aborda sobre o manejo do paciente em parada cardiorrespiratória no ambiente hospitalar?”.

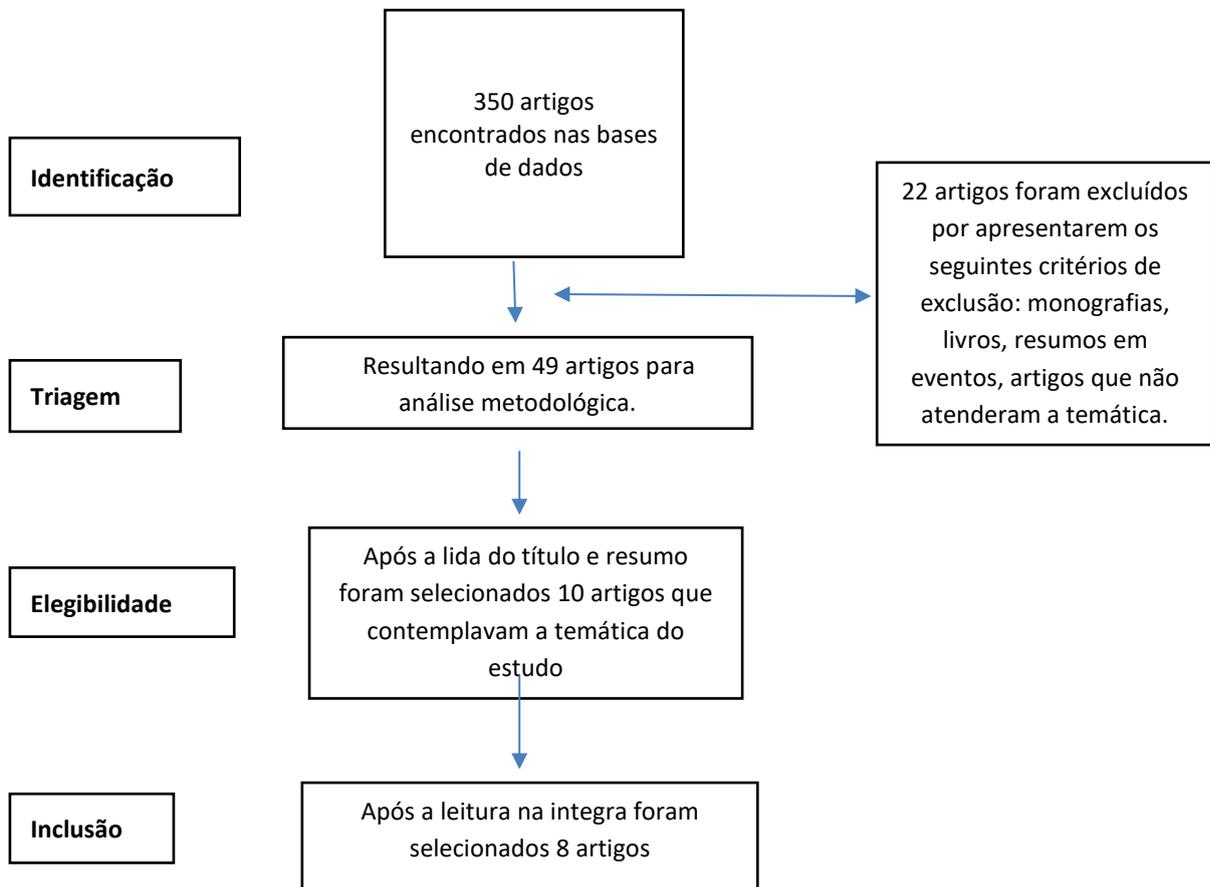
Para responder à pergunta norteadora foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados no período entre 2014 e 2024, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática que foram localizados através da busca com os seguintes descritores utilizando o operador booleano *and* entre eles: Assistência integral à saúde *and* Parada cardíaca *and* Unidades de internação. Para a seleção destes descritores, foi efetuada consulta ao DeCs – Descritores em Ciências da Saúde. Como critérios de exclusão, enquadraram – se artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates e artigos publicados em anais de eventos.

Para a obtenção dos artigos, foi realizado um levantamento nos seguintes bancos de dados eletrônicos: *Scientific Electronic Library* – SCIELO, Literatura Latino – Americana do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Banco de Dados em Enfermagem – BDEF, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* – MEDLINE via Biblioteca Virtual em Saúde – BVS.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de

dados eletrônicas, acerca da temática proposta, foram encontrados 350 estudos científicos, sendo que, apenas 49 estudos foram selecionados, 10 atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, destes, 22 foram excluídos com base nos critérios de exclusão, restando 8 artigos para composição e análise do estudo. O fluxograma com o detalhamento das etapas de pesquisa está apresentado a seguir na figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de identificação e seleção dos artigos. Teresina, Piauí, Brasil. 2024.



Fonte: Autores (2024).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ambiente hospitalar as intervenções e manobras para restabelecer a circulação e oxigenação se diferem e são mais complexas das que são realizadas no ambiente extra-hospitalar. Isso ocorre por conta das patologias que geralmente são mais graves fragilizando assim o prognóstico tanto em relação as sequelas como a chance de sobrevivência (KOCHHAN *et al.*, 2015).



De acordo com o algoritmo da reanimação cardiopulmonar publicado pela AHA em uma parada cardiorrespiratória inicia-se pelo fornecimento de oxigênio e monitorização do paciente, que se divide entre dois ramos diferentes que são os ritmos chocáveis e não chocáveis (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

A literatura mostra a forma correta de como realizar as compressões torácicas enfatizando que a vítima deve estar em posição dorsal e que entre o paciente e o colchão deve ser colocada uma prancha rígida, devendo o profissional se posicionar próximo ao ombro da vítima, as mãos devem estar sobrepostas, dedos entrelaçados e braços esticados (ALMEIDA *et al.*, 2024).

Uma das habilidades que deve ser utilizada no manejo do paciente em PCR é o manuseio e uso do desfibrilador, sendo utilizado para reverter um quadro de fibrilação auricular ou ventricular através de cargas elétricas emitidas pelo aparelho no paciente, sendo recomendado a quantidades de cargas de acordo com o tipo de desfibrilador (PRESTES; MENETRIER, 2017).

Após a reanimação positiva os profissionais precisam controlar rigorosamente os sinais vitais e padrão hemodinâmico do paciente, devendo estar atentos também a qualquer sinal de complicação, pois o reconhecimento precoce e tratamento de algum distúrbio irá refletir no seu prognóstico (BECCARIA *et al.*, 2017).

Para que todos esses cuidados se tornem efetivos o ambiente hospitalar precisa de uma equipe multiprofissional presente com médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas dentre outros, no sentido de suprir todas as necessidades e demandas existentes para cada caso (PEREIRA *et al.*, 2022).

Estudos mostram que as mortes após a PCR acontecem nas primeiras 24 horas, onde os fatores determinantes contribuem para um bom prognóstico pós-reanimação, sendo o início das manobras de RCP e a presença de uma equipe capacitada (SILVA; RODRIGUES; NUNES, 2016).

Sugere-se que haja uma padronização do atendimento e um treinamento em serviço para que sempre tenha capacitações periódicas e uma atitude profissional juntamente com o respaldo científico e tecnológico, visando uma qualidade na assistência prestada e um impacto positivo na sobrevivência do paciente (OLIVEIRA *et al.*, 2018).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou que a PCR é um evento que pode ocorrer tanto em ambiente hospitalar como no extra-hospitalar devendo possuir uma intervenção rápida e manobras que são comprovadas cientificamente. Enfatizou também os cuidados que devem ser realizados durante a PCR e o papel da equipe multiprofissional que é bastante essencial para trazer a sobrevivência ao paciente e a qualidade da assistência prestada, também demonstrou a importância da capacitação dos profissionais periodicamente, pois esses e outros cuidados assistenciais sempre passam por mudanças ao decorrer dos anos após feito outros estudos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Tatisa Alves Pereira et al. Conhecimento teórico da equipe de enfermagem no atendimento à parada cardiorrespiratória no adulto. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 4, p. e7913445573-e7913445573, 2024.

ANDRADE, Laryssa Santos et al. Perfil do enfermeiro frente a uma parada cardiorrespiratória no ambiente intra-hospitalar. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 14305-14316, 2021.

ARAÚJO, Simone Rodrigues Silva et al. Parada cardiorrespiratória em ambiente hospitalar: limites e possibilidades do suporte básico de vida. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 16, n. 11, p. 27250-27264, 2023.

BATISTA, Givago Lessa et al. Atendimento inicial da parada cardiorrespiratória e cuidados pós-parada. **Revista Corpus Hippocraticum**, v. 2, n. 1, p. 1-8, 2021.

BRAGA, Renata Maria Nassau et al. Atuação da equipe de enfermagem no atendimento à vítima de parada cardiorrespiratória no ambiente intra-hospitalar. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 16, n. 56, p. 101-107, 2018.

BRECCARIA, Lúcia Marinilza et al. Conhecimento teórico da enfermagem sobre parada cardiorrespiratória e reanimação cardiocerebral em unidade de terapia intensiva. **CuidArte Enfermagem**. v. 11, n. 1, p. 51-58, 2017.

KOCHHAN, Sabrina Ines et al. Parada cardiorrespiratória e manobras de ressuscitação na ótica de enfermeiros de um pronto socorro. **Rev. enferm. UFPI**, v. 4, n. 1, p. 54-60, 2015.

LUZIA, Melissa de Freitas; LUCENA, Amália de Fátima. Parada cardiorrespiratória do paciente adulto no âmbito intra-hospitalar: subsídios para a enfermagem. **Revista gaúcha de enfermagem**. Porto Alegre. Vol. 30, n. 2, p. 328-337, 2009.



OLIVEIRA, Thaysa Grasiely Sousa et al. Elaboração de protocolo ao paciente pediátrico em parada cardiorrespiratória em hospital infantil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e15411427149-e15411427149, 2022.

OLIVEIRA, Sarah Fernanda Gonçalves et al. Conhecimento de parada cardiorrespiratória dos profissionais de saúde em um hospital público: estudo transversal. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 8, n. 1, p. 101-109, 2018.

PEREIRA, Michelly Camilo et al. Estratégias de prevenção da parada cardiorrespiratória no ambiente hospitalar. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e110111333891-e110111333891, 2022.

PRESTES, Joceline Nunes; MENETRIER, Jacqueline Vergutz. Conhecimento da equipe de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva adulta sobre a parada cardiorrespiratória. **Biosaúde**, v. 19, n. 1, p. 1-11, 2017.

SANTOS, Mateus Souza et al. Conhecimento da equipe de enfermagem do setor de hemodiálise sobre o atendimento a parada cardiorrespiratória. **HU Revista**, v. 43, n. 4, p. 375-381, 2017.

SILVA, Raissa Cristine Santos; RODRIGUES, Juliane; NUNES, Natália Abou Hala. Parada cardiorrespiratória e educação continuada em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista de Ciências Médicas**, v. 25, n. 3, p. 129-134, 2016.

SILVA, Rose Mary Ferreira Lisboa da et al. Ressuscitação cardiopulmonar de adultos com parada cardíaca intra-hospitalar utilizando o estilo Utstein. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 28, p. 427-435, 2016.

SOUZA, M.T; SILVA, M.D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, p. 102-106, 2010.